



16

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: PROBLEMAS E PRIORIDADES DO BRASIL PARA 2014

FEVEREIRO/2014



CNI

16

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

PROBLEMAS E PRIORIDADES DO BRASIL PARA 2014



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: **PROBLEMAS E PRIORIDADES DO BRASIL PARA 2014**

Fevereiro / 2014



Confederação Nacional da Indústria

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : problemas e prioridades do Brasil para 2014: fevereiro 2014 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2014.
44 p. : il.

1. problemas e prioridades do Brasil para 2014. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Principais resultados	09
1 Principais problemas do Brasil	10
2 Principais problemas dos estados e do Distrito Federal	15
3 Principais problemas dos municípios	24
4 Prioridades para o Governo Federal para 2014	29
5 Especificações técnicas da pesquisa	42

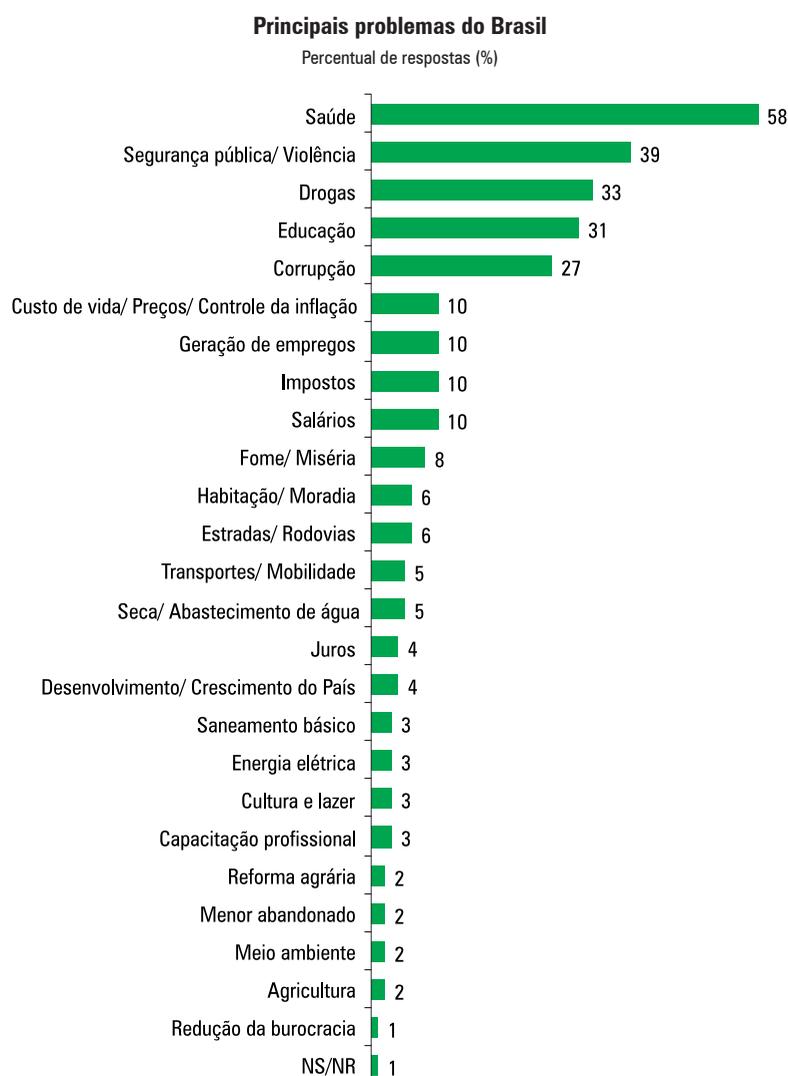
Principais resultados

- Saúde, segurança e educação são, de acordo com a população brasileira, os principais problemas do Brasil e as políticas e ações para enfrentá-los devem ser prioridade para 2014.
- A saúde foi escolhida como um dos três principais problemas do país por 58% da população e como prioridade para 2014 por 49%. Essa questão foi escolhida como prioridade número 1 no Distrito Federal e em todos os estados do Brasil.
- Combater a violência e a criminalidade aparece em segundo lugar, com 31% de assinalações, entre as prioridades do governo federal para 2014. Em terceiro lugar tem-se melhorar a qualidade da educação, com 28%.
- A questão da corrupção aparece como o quinto problema mais escolhido, com 27% das assinalações. Esse tema é considerado prioridade para 2014 por 20% da população, situando-se no quarto lugar entre as prioridades junto com combate às drogas (23%), aumento do salário mínimo (23%), geração de empregos (18%) e redução dos impostos (17%).

As tabelas com os dados completos desta Pesquisa estão disponíveis em
www.cni.org.br

1 Principais problemas do Brasil

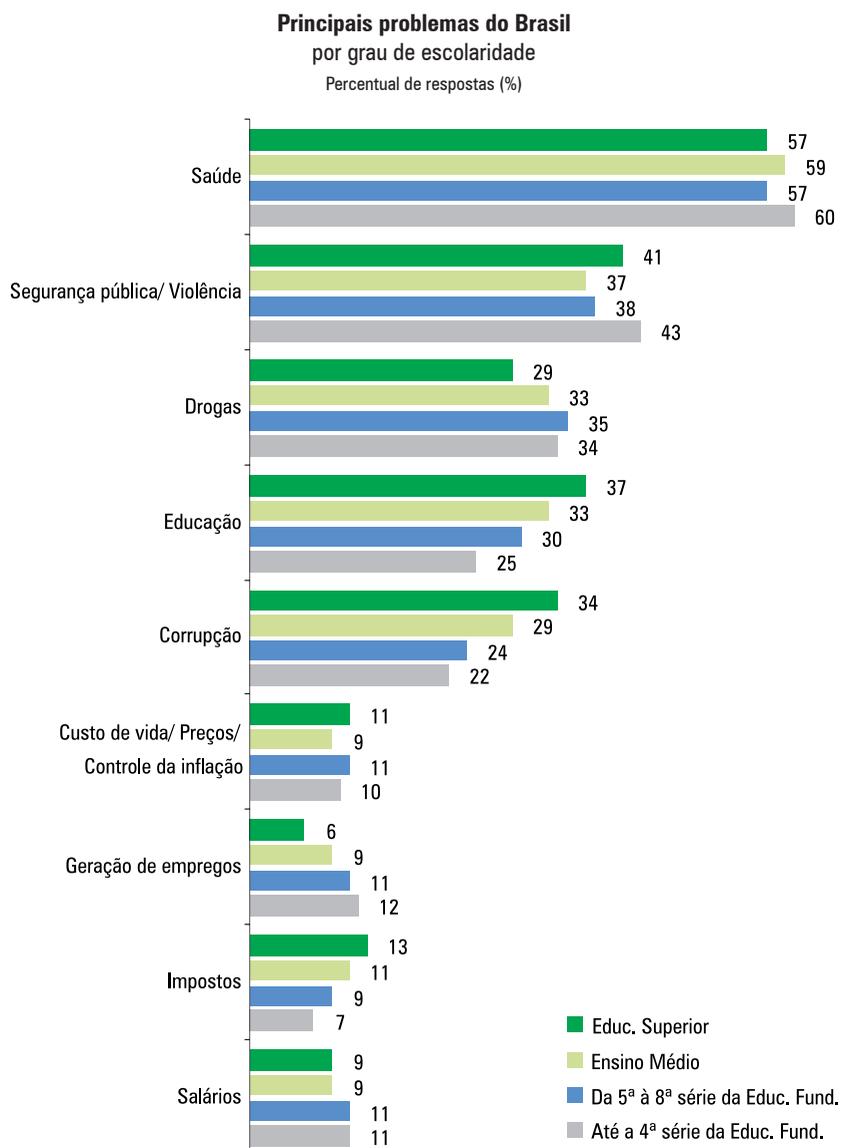
A saúde é o principal problema do Brasil, de acordo com a população. Essa opção foi assinalada por 58% dos brasileiros como um dos três principais problemas do país. De uma lista com 25 opções, os cinco principais problemas do País apontados pela população conta ainda com segurança pública (com 39% de assinalações), drogas (33%), educação (31%) e corrupção (27%). Em seguida têm-se um grupo de itens econômicos, cada um com 10% de assinalações: Custo de vida/inflação; geração de empregos; impostos; e salários.



* A soma é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Os homens mostram-se mais preocupados com a corrupção do que as mulheres. Entre os homens, 31% escolheram essa opção. Entre as mulheres, o percentual se reduz para 24%.

Quanto maior a idade do entrevistado, maior a preocupação com a segurança pública. Entre os entrevistados com 16 a 24 anos, esse problema foi escolhido por 32% dos entrevistados. Entre os com idade de 55 anos ou mais, o percentual sobe para 46%.



* A soma é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

A educação e a corrupção aparecem com mais força entre os entrevistados com maior grau de escolaridade. No caso da educação, o percentual de assinalações sobe de 25% entre os com até a quarta série da educação fundamental para 37% entre os com educação superior. A corrupção foi escolhida como um dos três principais problemas do país por 22% dos entrevistados com até a quarta série da educação profissional e por 34% dos com educação superior.

A preocupação com a geração de emprego é mais significativa entre os entrevistados com menor grau de escolaridade. A opção foi escolhida por 12% dos com até a quarta série da educação fundamental, mas por apenas 6% dos com educação superior. No caso dos impostos o resultado praticamente se inverte: a opção foi escolhida por 13% dos com educação superior e por apenas 7% dos com até a quarta série da educação fundamental.

A comparação dos resultados de acordo com a faixa de renda familiar apresenta resultados similares ao verificado no corte por grau de escolaridade. Os entrevistados com maior nível de renda estão mais preocupados com as questões da educação, da corrupção e dos impostos e menos preocupados com a questão do emprego.

Considerando as regiões geográficas brasileiras, os cinco principais problemas do Brasil escolhidos pelos respectivos residentes são os mesmos. A saúde aparece como o problema mais citado em todas as regiões, mas o percentual de assinalações varia de 48%, na Região Sul, a 66% na Região Centro-Oeste. A corrupção aparece como o segundo problema mais importante da Região Sul, com 36% de assinalações, e a segurança pública cai para o quinto lugar com 28% de assinalações.

A inflação foi pouco lembrada na Região Nordeste, apenas 5% de assinalações. Os impostos são mais importantes nas Regiões Sudeste (11%) e Sul (15%). Geração de empregos é mais assinalado nas Regiões Norte (13%) e Nordeste (15%). A população da Região Nordeste é mais preocupada com o problema da seca e do abastecimento de água e as Regiões Norte e Sul com as estradas e rodovias.

Detalhando os resultados para as 27 unidades da federação, verifica-se pouca diferença nas prioridades da média nacional. Saúde só não é o principal problema do Brasil entre os residentes do estado do Amazonas. Nesse estado, o principal problema são as drogas, escolhido por 43% dos locais. A saúde, com 21% das assinalações, aparece em quarto lugar, perdendo ainda para corrupção (32%) e educação (30%).

Principais problemas do Brasil
por região geográfica
Percentual de respostas (%)

Problemas	NORTE	CENTRO-OESTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL
Saúde	55	66	61	60	48
Segurança pública/ Violência	35	41	47	39	28
Drogas	28	33	35	34	31
Educação	31	32	30	32	32
Corrupção	24	27	21	28	36
Custo de vida/ Preços/ Controle da inflação	10	8	5	11	15
Geração de empregos	13	8	15	8	6
Impostos	9	9	5	11	15
Salários	9	10	10	10	10
Fome/ Miséria	9	5	10	7	8
Estradas/ Rodovias	10	5	3	5	10
Habitação/ Moradia	6	4	4	7	4
Seca/ Abastecimento de água	5	1	10	4	2

* A soma é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

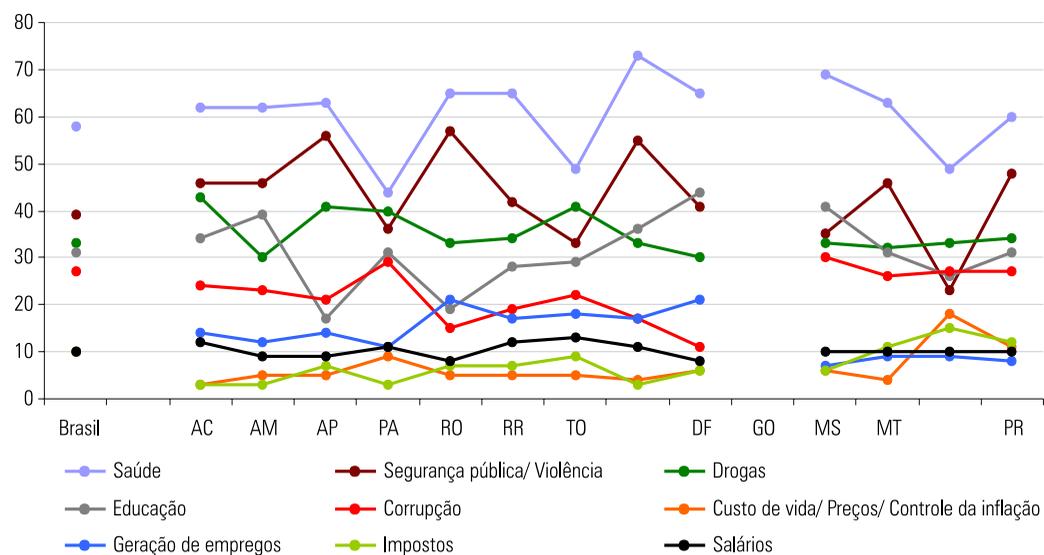
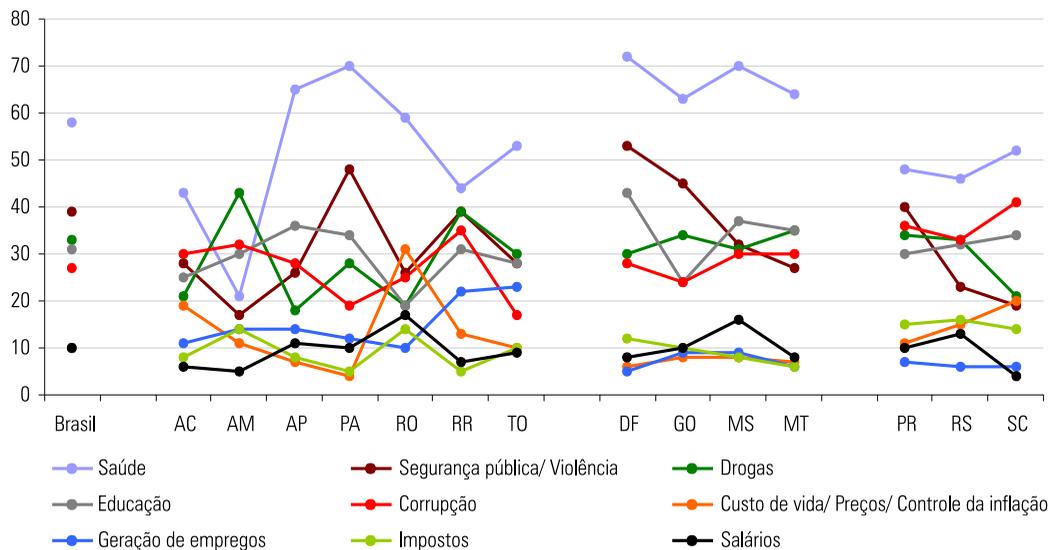
Segurança pública cai para o quinto lugar entre os problemas do País nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Educação aparece na segunda posição entre os residentes do Amapá, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Rio de Janeiro e Mato Grosso, nesse caso empatado com drogas.

Na Paraíba, a seca/abastecimento de água aparece em quarto lugar com 23% de assinalações, deslocando a corrupção dentre os cinco principais problemas do país. A questão da seca e do abastecimento de água também aparece de maneira significativa no Ceará e em Pernambuco.

A inflação aparece com destaque em Rondônia (segundo lugar com 31% de assinalações) e Santa Catarina (quinto lugar com 20%). A geração de emprego foi mais lembrada pelos residentes dos estados de Tocantins (quinto lugar com 23% de assinalações), Sergipe (quinto lugar com 21% de assinalações) e Rio Grande do Norte (quinto lugar, empatado com corrupção, com 17% de assinalações)

Principais problemas do Brasil por região geográfica

Percentual de respostas (%)



* A soma é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

2 Principais problemas dos estados e do Distrito Federal

Ao serem perguntados sobre os principais problemas dos estados onde residem, na maioria das vezes seus residentes escolheram entre os cinco principais os mesmos problemas apontados para o Brasil como um todo: saúde, segurança pública, drogas, educação e corrupção.

Não obstante, a diversidade dos estados brasileiros não deixa de transparecer nas escolhas do principais problemas, sobretudo nas escolhas do grupo intermediário. Na Região Norte há uma preocupação maior com relação ao saneamento básico e a energia elétrica. No Sul, aparece com mais destaque a questão do desenvolvimento e crescimento do estado. A seca e o abastecimento de água é uma preocupação maior do Nordeste, enquanto a população do Centro-Oeste está mais preocupada com os transportes e a mobilidade.

Região Norte

Os estados da Região Norte apresentam elevada diversidade com relação a seus principais problemas e pouco consenso entre seus residentes. Na comparação com as demais regiões do país, destacam-se as maiores preocupações com saneamento básico e energia elétrica, mas saúde, segurança e educação lideram o ranking dos principais problemas na maioria dos estados da região.

A população do **Acre** não chegou a um consenso com relação aos principais problemas do estado. Praticamente empatados em primeiro lugar têm-se saúde (34%), segurança pública (32%) e drogas (31%). No bloco seguinte têm-se saneamento básico (24%), educação (21%), corrupção (20%) e geração de empregos (18%). Em seguida têm-se sete opções com 9% a 13% de assinalações.

O **Amazonas** é o estado brasileiro com o menor percentual de escolha da saúde como um dos três principais problemas (19%). Em primeiro lugar, isolado, está drogas, com 41% de assinalações. Educação aparece em segundo lugar com 25%. Em termos de importância, saúde está no bloco seguinte, acompanhada de segurança pública (20%), energia elétrica (17%), geração de empregos (16%), estradas/rodovias (16%), corrupção (15%) e habitação/moradia (15%).

No **Amapá** há um consenso com relação ao principal problema. Saúde foi escolhida por 70% da população. Em segundo lugar está a educação, com 33% de assinalações, seguida por segurança pública, com 26%. Saneamento básico (22%), estradas/rodovias (20%), geração de empregos (17%) e corrupção (16%) vêm em seguida. Note-se que, drogas foi escolhida por apenas 11% da população, o menor percentual dentre todas as unidades da federação do Brasil.

No **Pará**, a ordem dos principais problemas não é muito diferente da média brasileira. Saúde em primeiro com 67% de assinalações, segurança pública em segundo com 47%, educação em terceiro com 33% e drogas em quarto com 24%. Estradas/rodovias e geração de empregos, com 15%, e corrupção e saneamento básico, com 10%, formam o bloco intermediário.

Em **Rondônia** as prioridades são saúde e estradas/rodovias. Essas opções foram escolhidas por, respectivamente, 45% e 40% da população local. Diferente da maioria dos estados brasileiros, a opção com o terceiro maior percentual de assinalações é desenvolvimento e crescimento do estado (25%). No bloco seguinte, praticamente empatados têm-se seis opções com percentuais variando de 18% a 21%.

A população de **Roraima** tem uma preocupação especial com a energia elétrica, opção assinalada por 22% dos entrevistados, o maior percentual dentre as unidades da federação do Brasil. Ainda assim, o principal problema do estado também é a saúde, escolhida por 45% da população. Praticamente empatados em segundo lugar tem-se segurança pública (32%), corrupção (30%) e educação (29%).

Principais problemas do estado

Região Norte

Percentual de respostas (%)

Problemas	Brasil	Região	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
Saúde	53	52	34	19	70	67	45	45	50
Segurança pública/ Violência	40	34	32	20	26	47	18	32	24
Drogas	37	26	31	41	11	24	18	25	21
Educação	29	29	21	25	33	33	19	29	29
Corrupção	20	14	20	15	16	10	21	30	11
Geração de empregos	13	18	18	16	17	15	20	23	30
Estradas/ Rodovias	10	17	13	16	20	15	40	13	13
Impostos	10	7	7	13	5	4	9	5	8
Salários	9	7	6	8	9	6	7	5	11
Fome/ Miséria	8	8	12	13	7	5	9	10	8
Transportes/ Mobilidade	8	9	11	12	8	7	8	4	7
Desenvolvimento/ Crescimento do estado	7	8	9	11	6	3	25	13	12
Habitação/ Moradia	7	7	11	15	8	3	8	9	11
Seca/ Abastecimento de água	6	6	11	6	8	7	1	7	3
Capacitação profissional	5	4	4	6	3	3	8	2	7
Saneamento básico	5	13	24	11	22	10	19	6	5
Energia elétrica	4	10	11	17	7	9	8	22	7

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Metade da população de **Tocantins** escolheu a saúde como um dos três principais problemas do estado. Em seguida têm-se geração de empregos (30%), educação (29%), segurança pública (24%) e drogas (21%).

Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste se destaca das demais regiões brasileiras em razão da maior preocupação com transportes e mobilidade. Ademais, é a região com maior percentual de residentes que escolheram a saúde como um dos três principais problemas (60%).

No **Distrito Federal**, 72% escolheram a saúde como um dos principais problemas, maior percentual dentre todas as unidades da federação do Brasil. Segurança pública aparece em segundo lugar com 57%. Praticamente empatados em terceiro lugar têm-se drogas (33%), educação (31%) e transportes/mobilidade (28%). Esse é o maior percentual de residentes, de todas as unidades da federação, a escolher transporte/mobilidade como um dos principais problemas.

Em **Goiás**, 56% da população escolheu a saúde entre um dos três principais problemas do estado. No segundo bloco de problemas têm-se drogas (41%) e segurança pública (37%). Educação com 23% e corrupção com 19%, compõem o terceiro bloco. O quarto bloco de problemas é composto por cinco opções, com percentuais variando de 9% a 12%.

Mato Grosso apresenta a maior divergência, dentro as unidades da federação do Centro-Oeste, na opinião de seus residentes com relação aos principais problemas do estado. Saúde aparece isolado em primeiro lugar com 57% das assinalações, mas é o único consenso entre os entrevistados. Em seguida têm-se Educação, com 29% de assinalações, segurança pública (27%), drogas (26%), corrupção (22%) e estradas e rodovias (21%). Ou seja, dado a margem de erro de quatro pontos percentuais, não se pode afirmar com certeza que os percentuais sejam diferentes entre si.

A saúde também aparece isolada em primeiro lugar no estado do **Mato Grosso do Sul**, tendo sido escolhida por 61% da população. Educação aparece em segundo lugar (37%), praticamente empatada com segurança pública (35%). Drogas (27%) e corrupção (22%) compõem o bloco seguinte dos principais problemas. Merece destaque o percentual da população que escolheu salários como um dos três principais problemas (14%), o maior percentual da região.

Principais problemas do estado
Região Centro-Oeste

Percentual de respostas (%)

Problemas	Brasil	Região	DF	GO	MS	MT
Saúde	53	60	72	56	57	61
Segurança pública/ Violência	40	39	57	37	27	35
Drogas	37	34	33	41	26	27
Educação	29	28	31	23	29	37
Corrupção	20	21	23	19	22	22
Geração de empregos	13	10	5	12	7	12
Estradas/ Rodovias	10	11	3	10	21	12
Impostos	10	8	8	10	7	7
Salários	9	9	5	9	9	14
Fome/ Miséria	8	5	3	7	3	6
Transportes/ Mobilidade	8	12	28	11	7	3
Desenvolvimento/ Crescimento do estado	7	6	4	7	6	6
Habitação/ Moradia	7	4	5	5	2	6
Seca/ Abastecimento de água	6	2	1	2	3	0
Capacitação profissional	5	6	3	6	5	9
Saneamento básico	5	4	3	4	5	4
Energia elétrica	4	6	5	8	4	4

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Região Nordeste

Na Região Nordeste dois tópicos apresentam maior preocupação por parte de seus residentes que dos residentes das outras regiões do país: a seca e o abastecimento de água, lembrado por 17% da população, e a geração de empregos, com 18% de assinalações. Não obstante, os maiores problemas também são saúde e segurança pública, temas que ocupam a primeira e/ou segunda posição no ranking dos principais problemas em todos os nove estados da região.

Seca e abastecimento de água aparece entre os cinco principais problemas, nos estados da Paraíba, Piauí, Ceará e Pernambuco, com respectivamente, 36%, 25%, 25% e 20% de assinalações. Nos Estados de Rio Grande do Norte e Bahia, esse problema foi assinalado por 14% e 13%, respectivamente, e estão dentro da margem de erro do quinto problema dos respectivos estados.

Geração de emprego aparece com destaque entre os principais problemas nos estados da Paraíba, com 33% de assinalações e empatado em segundo lugar com seca e abastecimento

de água, Piauí, com 25% de assinalações, Sergipe (24%), Pernambuco e Rio Grande do Norte, ambos com 19%.

Em **Alagoas**, empatados em primeiro lugar têm-se saúde, segurança pública e drogas assinalados por mais da metade da população, respectivamente, 57%, 56% e 53%. Em seguida têm-se educação (38%), corrupção (24%) e geração de empregos (13%). Todas as demais opções tem menos de 8% de assinalações.

Na **Bahia**, a saúde aparece isolada como o principal problema com 56% de assinalações. Em segundo está segurança pública (47%) e empatadas em terceiro têm-se drogas e educação com, respectivamente, 35% e 32%. Corrupção, geração de empregos e seca/abastecimento de água estão no quarto grupo de problemas.

Saúde também é o principal problema do estado do **Ceará**. Com 59% de assinalações está praticamente empatado na primeira posição com segurança pública (55%). Drogas é o terceiro maior problema do estado, escolhida por 45% da população. Em quarto lugar está seca e abastecimento de água (25%).

No **Maranhão**, saúde, drogas e segurança pública foram escolhidos pela população local como os principais problemas do estado. Educação aparece em quarto lugar com 26% de assinalações. Corrupção, geração de empregos, salários, estradas/rodovias e fome/miséria compõe o terceiro bloco de problemas com percentuais de assinalação variando de 12% a 16%.

Acompanhando o resto do país, a população da **Paraíba** também escolheu saúde e segurança pública como os principais problemas, ambos com 57% de assinalações. Em terceiro lugar aparece seca/abastecimento de água (36%) e geração de empregos (33%), seguidos por drogas com 28%. Esse foi o estado, dentre as 27 unidades da federação com o menor percentual de assinalação em educação (15%), próximo aos 17% do Ceará.

Em **Pernambuco** a ordem dos três principais problemas está bem definida. Em primeiro lugar saúde com 60% de assinalações, seguido por segurança pública (47%) e drogas (33%). Empatados em quarto lugar têm-se educação (21%), seca/abastecimento (20%), geração de empregos (19%) e transportes e mobilidade (17%). De toda a Região Nordeste, Pernambuco é o estado com maior preocupação com relação ao transporte.

Os residentes do **Piauí**, assim como os do Maranhão, apresentam alto grau de diversidade na escolha dos principais problemas. A saúde aparece em primeiro lugar, mas escolhida por menos da metade da população (41%). Também dentro da margem de erro tem-se segurança pública com 38%. No segundo grupo dos principais problemas do estado têm-se drogas,

com 30%, geração de empregos e seca/abastecimento de água, ambos com 25%. Praticamente empatada com esses dois últimos está a educação, com 23%. Cabe ressaltar que 13% da população escolheram como um dos três principais problemas a energia elétrica.

No **Rio Grande do Norte** há praticamente um consenso de que a saúde é o principal problema do estado. Essa opção foi escolhida por 70% da população. Segurança pública está em segundo lugar com 50% e educação, diferente da maioria dos demais estados do Nordeste, aparece acima de drogas, em terceiro lugar isolado, com 40% das assinalações.

Em **Sergipe**, saúde é primeiro com 57% de assinalações, mas educação (com 41%) aparece como segundo principal problema do estado juntamente com segurança pública (42%). Drogas está em quarto com 31%, seguido por geração de empregos (24%).

Principais problemas do estado

Região Nordeste

Percentual de respostas (%)

Problemas	Brasil	Região	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Saúde	53	56	57	56	59	40	57	60	41	70	57
Segurança pública/ Violência	40	48	56	47	55	35	57	47	38	50	42
Drogas	37	36	53	35	45	38	28	33	30	30	31
Educação	29	26	38	32	17	26	15	21	23	40	41
Corrupção	20	13	24	16	12	16	5	9	8	9	13
Geração de empregos	13	18	13	13	15	15	33	19	25	19	24
Estradas/ Rodovias	10	6	4	4	5	12	8	8	3	6	7
Impostos	10	4	2	2	6	4	3	5	5	2	5
Salários	9	9	7	9	9	13	6	9	11	9	6
Fome/ Miséria	8	9	5	8	10	12	10	8	10	6	11
Transportes/ Mobilidade	8	8	3	8	4	5	4	17	10	8	4
Desenvolvimento/ Crescimento do estado	7	4	3	3	2	9	4	3	6	7	7
Habitação/ Moradia	7	5	3	5	4	4	4	6	4	4	8
Seca/ Abastecimento de água	6	17	5	13	25	7	36	20	25	14	7
Capacitação profissional	5	4	5	4	3	7	3	2	3	1	6
Saneamento básico	5	7	6	7	6	8	5	7	8	5	8
Energia elétrica	4	3	1	3	1	5	1	3	13	1	6

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Região Sudeste

Assim como nas demais regiões, a saúde aparece isoladamente como o principal problema dos estados da Região Sudeste (55%). Segurança pública e drogas aparecem empatados em segundo lugar com 41%, cada. Em seguida têm-se educação (29%) e corrupção (24%).

Os residentes no **Espírito Santo** demonstram maior consenso sobre os três principais problemas do estado: saúde, segurança pública e drogas, com, respectivamente, 60%, 50% e 39% de assinalações. Em seguida, no *ranking* dos problemas mais assinalados têm-se educação (27%), corrupção (15%) e geração de empregos (11%). Todas as demais opções obtiveram menos de 9% de assinalações.

Em **Minas Gerais**, há uma maior heterogeneidade nas escolhas dos principais problemas. Essa heterogeneidade faz com que os percentuais dos principais problemas sejam os menores da região e que o estado apresente a maior preocupação, dentre os demais estados da Região Sudeste, com estradas/rodovias, impostos, fome/miséria, desenvolvimento/crescimento do estado.

Saúde com 47% e drogas com 37% estão isolados na primeira e segunda posição no ranking dos principais problemas do estado. No próximo bloco têm-se segurança pública (25%), educação (23%) e corrupção (20%). Há sete opções com percentuais de assinalações que variam de 10% a 16%. Note-se que a margem de erro da pesquisa de Minas Gerais é de três pontos percentuais, para cima e para baixo.

A população do **Rio de Janeiro** é a mais preocupada com a saúde, dentre os estados da Região Sudeste. Essa opção foi escolhida por 64% dos residentes no estado. Segurança pública e drogas dividem o segundo lugar com, respectivamente, 42% e 44% de assinalações. Educação vem em quarto com 36%, seguido por corrupção, o quinto maior problema do estado, com 29%.

São Paulo tem como principais problemas saúde, com 55% de assinalações, segurança pública (48%), drogas (41%), educação (30%) e corrupção (24%). Em seguida têm-se impostos (13%), habitação e moradia (11%), geração de empregos (10%) e salários (10%).

Principais problemas do estado
Região Sudeste

Percentual de respostas (%)

Problemas	Brasil	Região	ES	MG	RJ	SP
Saúde	53	55	60	47	64	55
Segurança pública/ Violência	40	41	50	25	42	48
Drogas	37	41	39	37	44	41
Educação	29	29	27	23	36	30
Corrupção	20	24	15	20	29	24
Geração de empregos	13	10	11	12	9	10
Estradas/ Rodovias	10	8	6	16	4	5
Impostos	10	12	7	16	8	13
Salários	9	10	8	12	7	10
Fome/ Miséria	8	8	5	12	8	6
Transportes/ Mobilidade	8	9	8	6	10	9
Desenvolvimento/ Crescimento do estado	7	6	4	10	4	4
Habitação/ Moradia	7	9	6	10	4	11
Seca/ Abastecimento de água	6	2	3	3	3	2
Capacitação profissional	5	5	3	8	4	4
Saneamento básico	5	3	5	4	5	1
Energia elétrica	4	3	1	7	2	2

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Região Sul

A saúde também é a opção mais assinalada pelos residentes da Região Sul, quando solicitados a identificar os três principais problemas de seu estado. Não obstante, é a região com o menor percentual (41%). Em todas as outras o percentual é superior a 50%. Drogas aparece em segundo lugar com 36% e educação está praticamente empatada com segurança pública com, respectivamente, 31% e 30%. Cabe ressaltar que os moradores dessa região, diferente dos das demais regiões do País, têm uma preocupação especial com o desenvolvimento e o crescimento do seu estado.

Em primeiro lugar, no ranking dos principais problemas do estado do **Paraná**, têm-se, empatados, saúde, com 48% das assinalações, e segurança pública, com 47%. Os próximos colocados no ranking são os mesmos da média brasileira: drogas, educação e corrupção.

No **Rio Grande do Sul**, Drogas, com 39% de assinalações, aparece junto com saúde e educação, ambos com 36%, como os principais problemas do estado. Diferente da média do Brasil,

segurança pública, com 21% de assinalações, aparece em um segundo bloco de problemas, acompanhado da corrupção (25%) e de estradas e rodovias (21%). Cabe ressaltar que, o estado tem o maior percentual de assinalações em impostos (17%), junto com Minas Gerais (16%), dentre todas as unidades da federação.

Santa Catarina, dentre as unidades da federação do Brasil, é uma das com maior disparidade entre os principais problemas. Saúde é o principal problema com 40% de assinalações. Em segundo têm-se corrupção com 33% e educação com 29%. Em seguida tem-se drogas com 25%. Cabe ressaltar que em quinto lugar tem-se o desenvolvimento/crescimento do estado, opção escolhida por 21% dos residentes no estado, seguido por segurança pública (18%), estradas e rodovias (17%) e impostos (15%).

Principais problemas do estado

Região Sul

Percentual de respostas (%)

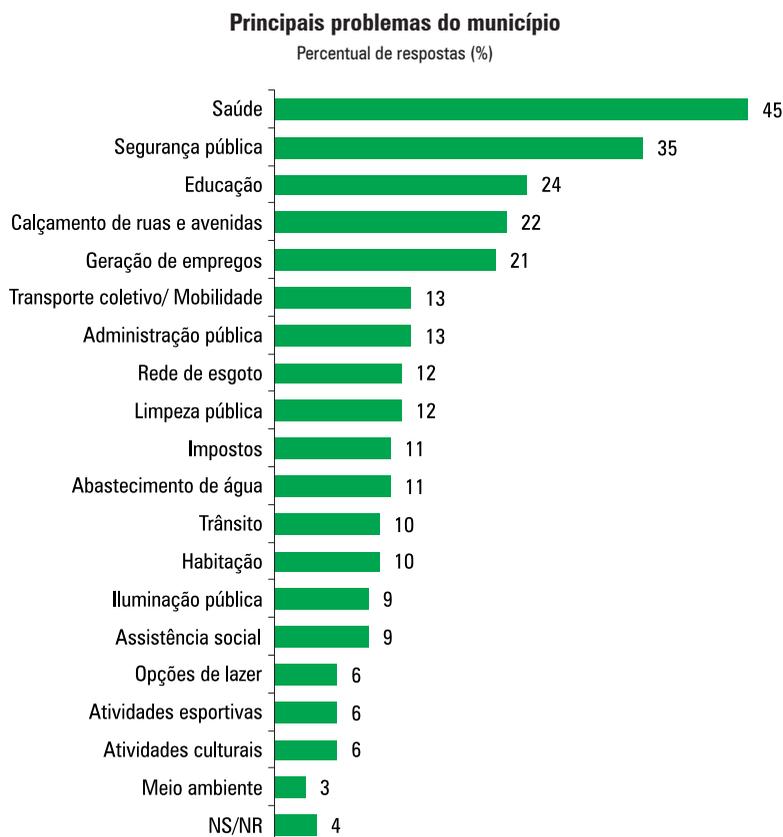
Problemas	Brasil	Região	PR	RS	SC
Saúde	53	41	48	36	40
Segurança pública/ Violência	40	30	47	21	18
Drogas	37	36	41	39	25
Educação	29	31	27	36	29
Corrupção	20	26	23	25	33
Geração de empregos	13	11	13	9	9
Estradas/ Rodovias	10	19	17	21	17
Impostos	10	16	15	17	15
Salários	9	9	7	13	6
Fome/ Miséria	8	7	6	9	6
Transportes/ Mobilidade	8	5	4	5	5
Desenvolvimento/ Crescimento do estado	7	13	9	11	21
Habitação/ Moradia	7	7	8	7	6
Seca/ Abastecimento de água	6	2	1	2	1
Capacitação profissional	5	6	4	7	9
Saneamento básico	5	2	1	3	2
Energia elétrica	4	6	4	8	5

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

3 Principais problemas dos municípios

Há uma grande diversidade entre os municípios brasileiros, mas, de um modo geral, a Saúde também aparece como o principal problema. Considerando a amostra do Brasil como um todo, 45% dos entrevistados escolheram, de uma lista com 19 itens, a saúde como um dos três principais problemas do município em que residem. Em segundo lugar, tem-se segurança pública com 35%.

Praticamente empatados em terceiro lugar têm-se educação, calçamento de ruas e avenidas e geração de empregos com, respectivamente 24%, 22% e 21%. Em seguida, há um bloco com 10 itens com percentuais variando de 9% a 13%, ou seja, dentro da margem de erro da pesquisa.



* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Por tipo de município

Saúde e segurança pública são os principais problemas tanto para municípios do interior como para as capitais e os municípios na periferia das capitais. No entanto, a segurança pública é um problema mais significativo, nas capitais e na periferia. O percentual de assinalações desses cortes são, respectivamente, 39% e 40%. No interior cai para 32%.

Educação aparece isolado como o terceiro principal problema nas capitais (com 28% de assinalações) e na periferia (26%).

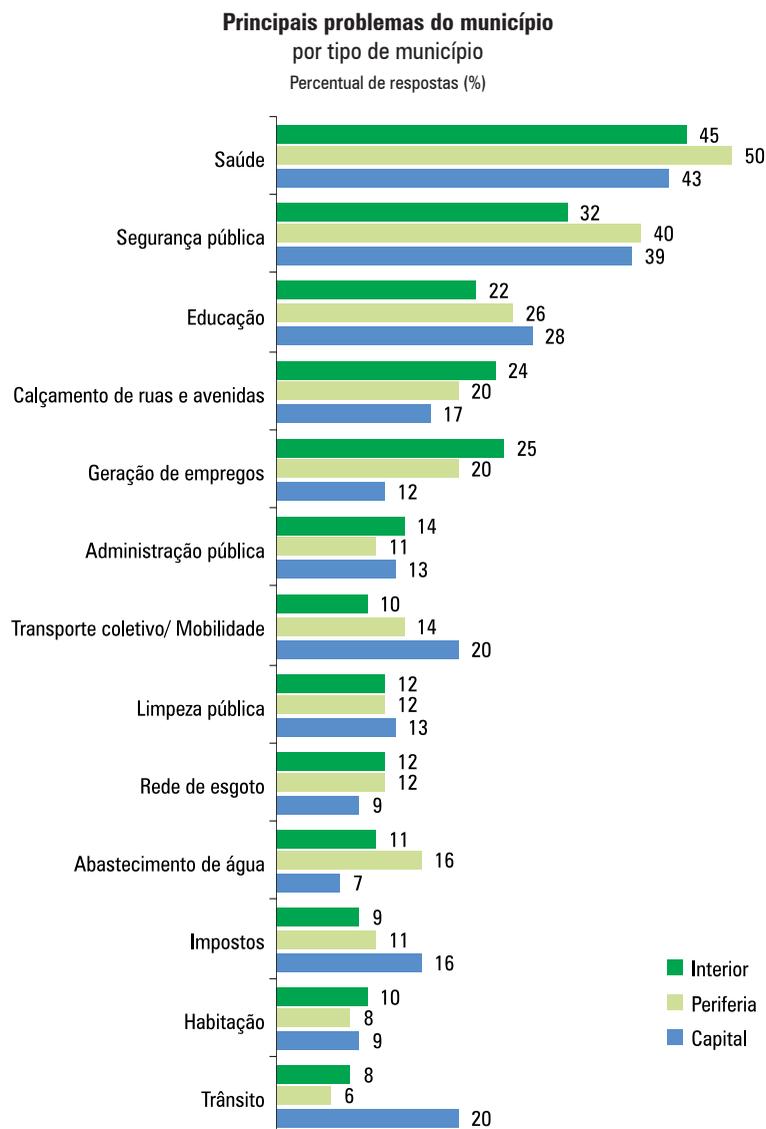
Nas capitais, seguindo a ordem dos principais problemas escolhidos pela população têm-se trânsito e transporte coletivo/mobilidade, ambos com 20%, calçamento de ruas e avenidas com 17% e impostos com 16%. Geração de empregos, com 12%, aparece junto com Administração pública e Limpeza urbana, ambos com 13%.

Na periferia das capitais, transporte coletivo/mobilidade e trânsito não aparecem com destaque. Essas duas opções foram escolhidas como um dos três principais problemas do município por, respectivamente, 14% e 6% dos residentes nesse tipo de município.

Também na periferia das capitais, empatados em quarto lugar no *ranking* dos principais problemas têm-se calçamento de ruas e avenidas e geração de empregos, ambos com 20% de assinalações. Nesse tipo de município, aparece com destaque, na sexta posição, o abastecimento de água (16%).

Nos municípios do interior, após saúde e segurança pública, os itens mais assinalados são geração de empregos (com, 25%), calçamento de ruas e avenidas (24%) e educação (22%).

Ainda no interior, em seguida têm-se administração pública, com 14%, limpeza pública e rede de esgoto, ambos com 12%, abastecimento de água com 11% e transporte coletivo e habitação, ambos com 10%.



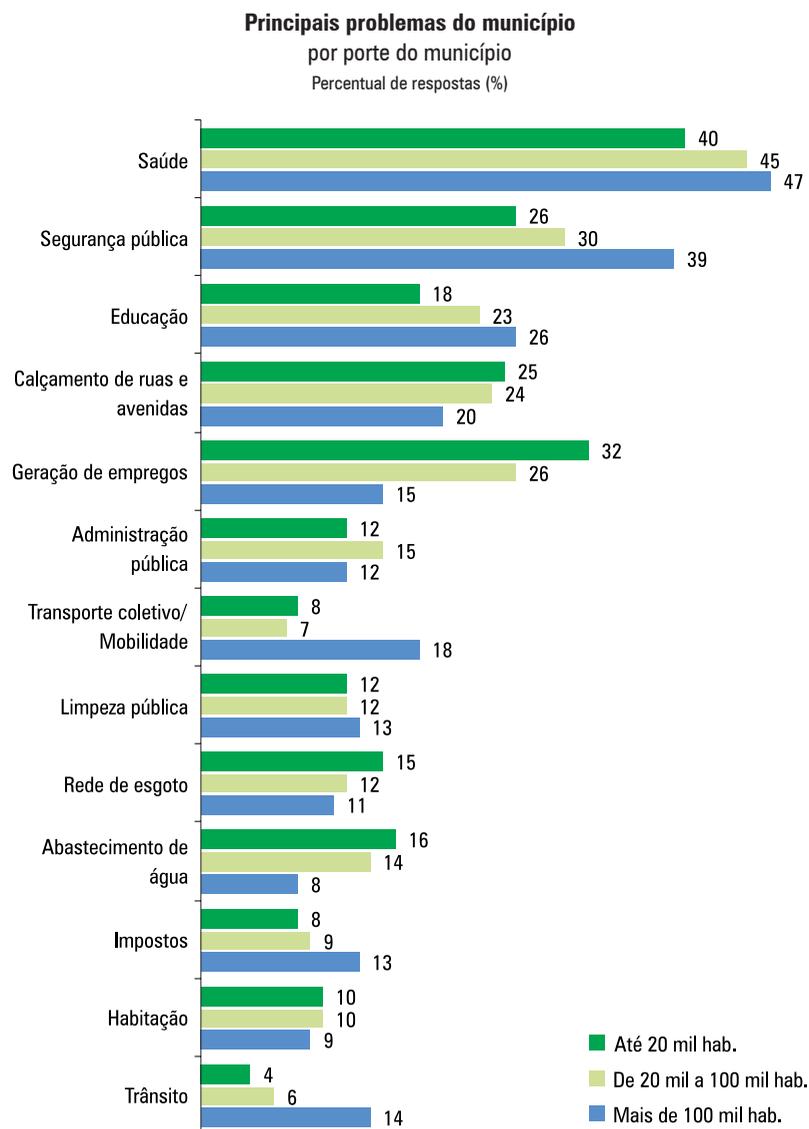
* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Por porte do município

Ao se considerar o porte do município, saúde permanece como o principal problema para os três portes considerados (até 20 mil habitantes, entre 20 e 100 mil e mais de 100 mil).

Educação, transporte coletivo, trânsito e impostos são preocupações maiores dos moradores das cidades maiores. Geração de emprego e abastecimento de água são preocupações maiores nas cidades pequenas

Nos municípios menores, de até 20 mil habitantes, o segundo lugar, no ranking dos principais problemas do município, é ocupado pela geração de empregos (com 32% de assinalações), enquanto a segurança pública, com 26%, cai para a terceira posição no ranking, praticamente empatada com calçamento de ruas e avenidas, com 25%.



* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Educação com 18% de assinalações, abastecimento de água (16%) e rede de esgotos (15%), completam a lista dos principais problemas dos municípios com até 20 mil habitantes.

Nos municípios com 20 a 100 mil habitantes, o segundo principal problema é a segurança pública, assinalada por 30% dos residentes nos municípios desse porte. Empatados em terceiro lugar têm-se geração de empregos (26%), calçamento de ruas e avenidas (24%) e educação (23%).

No municípios grandes, ou seja, com mais de 100 mil habitantes, segurança pública também aparece em segundo lugar com 39% das assinalações, o maior percentual dentre os três portes de municípios avaliados. Educação vem em terceiro lugar isolado com 26% de assinalações. Empatados em quarto lugar têm-se calçamento de ruas e avenidas (20%) e transporte coletivo/mobilidade (18%).

4 Prioridades para o Governo Federal para 2014

4.1 Opinião da população brasileira

As prioridades definidas pela população para as ações e políticas do governo federal no ano de 2014 estão relacionadas ao diagnóstico de problemas do país. Com base em uma lista com 22 opções, a melhora dos serviços de saúde se destaca, escolhida por praticamente metade da população como uma das três prioridades para 2014.



* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Em segundo e terceiro lugares têm-se “combater a violência e a criminalidade” (com 31% de assinalações) e “melhorar a qualidade da educação”, com 28%, confirmando a importância da trinca saúde-segurança-educação.

No bloco seguinte do *ranking* das prioridades para 2014, aparecem o aumento do salário mínimo, o aumento do combate às drogas e o combate à corrupção com, respectivamente, 23%, 23% e 20%.

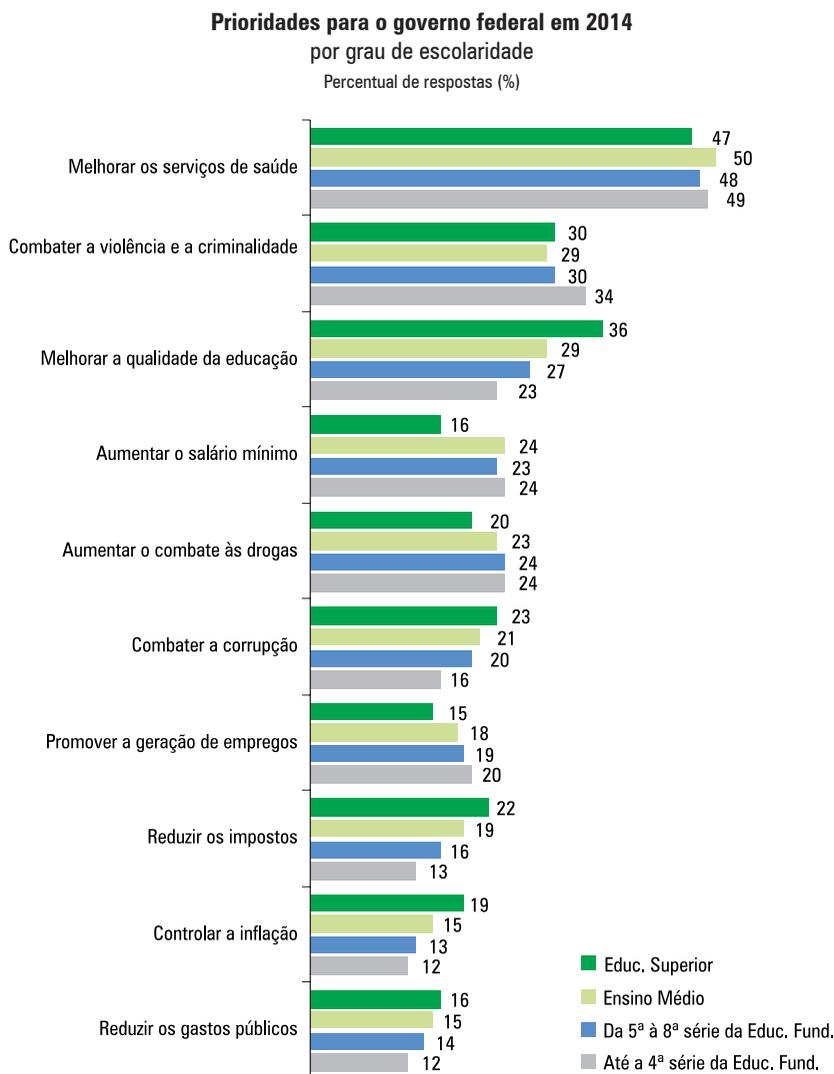
As políticas econômicas aparecem no terceiro bloco, encabeçada pela promoção do emprego com 18% de assinalações, tecnicamente empatada com o combate a corrupção. A redução dos impostos (17%), o controle da inflação (14%) e a redução dos gastos públicos(14%) completam esse grupo econômico.

As políticas sociais voltadas para o combate à pobreza, habitação e moradia popular e bolsa família, aparecem em seguida com percentuais de assinalações de 7% a 9%.

As escolhas das prioridades para 2014 apresentam algumas diferenças de acordo com a faixa etária do respondente. No caso da saúde há um consenso e o percentual de assinalação mantém-se próximo de 50% independente da idade do respondente. No caso do combate à violência, no entanto, a escolha é menor entre os jovens de 16 a 24 anos (27%) que preferem melhorar a qualidade da educação (31%).

No corte por nível de escolaridade, as diferenças na definição das prioridades são mais significativas. Aqui também há um consenso com relação à saúde, primeiro lugar para os quatro estratos avaliados. Os entrevistados com maior grau de escolaridade demonstram maior preferência pela melhoria da qualidade da educação, pelo combate à corrupção, pela redução dos impostos e pelo controle da inflação.

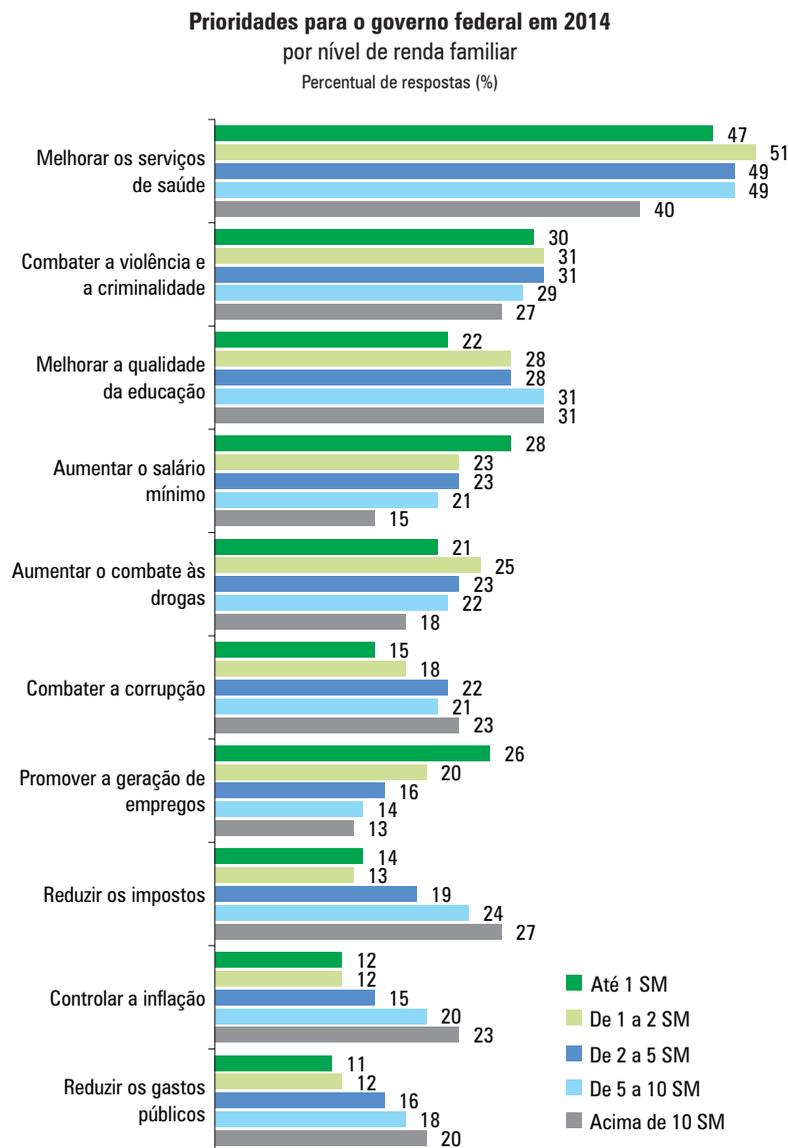
Os entrevistados com educação superior tem uma preferência menor que os demais com relação ao aumento do salário mínimo e por políticas de promoção do emprego. Para os entrevistados com educação superior, o combate à violência é a terceira maior prioridade no *ranking*, depois de educação.



* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

A separação dos entrevistados por renda familiar também apresenta algumas diferenças significativas. Saúde figura em primeiro lugar em todos os estratos, mas o combate à violência e a criminalidade mantém a segunda posição apenas entre os estratos de renda mais baixa (de renda familiar de 5 salários mínimos ou menos). Entre os estratos de renda mais alta (de renda familiar de 5 salários mínimos ou mais) a melhoria da qualidade da educação figura no segundo lugar. Os entrevistados com renda familiar de até um salário mínimo valorizam mais o aumento do salário mínimo e a promoção do emprego do que a educação, que figura apenas na quinta posição no *ranking*.

À medida em que se aumenta a renda familiar do entrevistado aumenta o apoio às medidas para a redução dos impostos e o controle da inflação. O combate à corrupção e a redução dos gastos públicos também encontram mais defensores entre os entrevistados com renda familiar mais elevada.



* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

4.2 Opinião da população por unidade da federação

Região Norte

Os estados do Norte apresentam heterogeneidade nas prioridades da população, embora saúde, segurança e educação continuem como principais áreas de atuação do governo federal para 2014. No conjunto da região, após saúde, têm-se praticamente empatados em segundo lugar: melhorar a qualidade da educação (30%), aumentar o salário mínimo e combater a violência e a criminalidade, ambos com 27%. Em terceiro lugar tem-se promover a geração de empregos (21%).

Cabe ressaltar que nos estados do Acre, Amazonas, Amapá e Roraima (especialmente neste último), as opções de ampliação dos programas de assistência social (combate à pobreza, moradia popular e Bolsa Família) foram mais escolhidas que as políticas econômicas (impostos, inflação e gasto público, excluindo geração de empregos).

No **Acre**, saúde está em primeiro com 48% e empatados em segundo têm-se melhorar a qualidade da educação (31%), aumentar o salário mínimo (31%) e combater a violência e a criminalidade (30%).

O estado do **Amazonas** tem a menor proporção da população, dentre todas 27 unidades da federação, que escolheu melhorar os serviços de saúde como uma das três prioridades para 2014: 30%. Ainda assim, essa opção ocupa o primeiro lugar na lista de prioridades junto com aumentar o salário mínimo (29%) e melhorar a qualidade da educação (27%). Para 23% a promoção de empregos deve ser prioridade. Em seguida têm-se nove opções com percentuais variando de 13% a 19%. Esse é o estado com a maior diversidade de opinião da população.

No **Amapá**, a ampliação de programas sociais como o Bolsa Família conta com o apoio de 18% da população, praticamente o mesmo percentual que defende o combate à violência (21%). Essas opções aparecem abaixo de saúde (44%), educação (37%), salário mínimo (35%) e geração de empregos (31%).

No **Pará** a importância da trinca saúde, segurança e educação é bem clara. A melhoria dos serviços de saúde aparece isolada em primeiro na preferência da população com 46% de assinalações. Em segundo, praticamente empatados têm-se melhorar a qualidade da educação (31%), combater a violência e a criminalidade (30%) e aumentar o salário mínimo (28%). Chama atenção 10% da população ter escolhido aumentar o investimento em estradas e rodovias como uma das três principais prioridades.

Rondônia tem 68% da população apoiando a melhora dos serviços de saúde. Apesar do quase consenso com relação a esse tópico, há bastante divergência com relação às demais prioridades.

Em **Roraima** também não se pode dizer que melhorar os serviços de saúde é a principal prioridade isolada. Com 43% de assinalação, essa opção não pode ser considerada diferente de combater a violência e a criminalidade (39%), pois a diferença dos percentuais está dentro da margem de erro da pesquisa, que neste estado é de 4 pontos percentuais para cima e para baixo. A população de Roraima é a que mais defende a ampliação dos programas de combate à pobreza entre todos os estados da federação (24%). Promover a geração de empregos também recebe uma assinalação alta no estado, 33%.

A população do **Tocantins** é a mais preocupada da região, com a evolução dos preços. Para 23% o controle da inflação deve ser prioridade do governo federal. As prioridades continuam sendo a trinca saúde (49%), educação (32%) e segurança (28%).

Prioridades para o governo federal para 2014

Região Norte

Percentual de respostas (%)

Prioridades	Brasil	Região	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
Melhorar os serviços de saúde	49	46	48	30	44	46	68	43	49
Combater a violência e a criminalidade	31	27	30	18	21	30	31	39	28
Melhorar a qualidade da educação	28	30	31	27	37	31	25	29	32
Aumentar o salário mínimo	23	27	31	29	35	28	22	10	15
Aumentar o combate às drogas	23	16	17	17	15	16	14	21	18
Combater a corrupção	20	12	21	13	13	10	12	18	12
Promover a geração de empregos	18	21	24	23	31	19	16	33	23
Reduzir os impostos	17	13	7	15	9	12	20	3	18
Controlar a inflação	14	14	10	19	9	12	16	5	23
Reduzir os gastos públicos	14	10	11	13	15	9	10	8	6
Ampliar os programas de combate à pobreza	9	11	12	19	11	7	11	24	10
Ampliar os prog. de habit./ Moradia popular	8	10	14	18	11	5	16	16	8
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	7	11	12	16	18	10	5	13	7
Aumentar investimento em estradas e rodovias	4	7	4	4	4	10	10	4	4
Promover programas de saneamento básico	3	5	11	7	4	3	12	6	3
Promover mais invest. em transporte urbano	3	3	3	4	2	3	5	2	4

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Região Centro-Oeste

Os residentes da Região Centro-Oeste têm uma clara preferência por melhorar os serviços de saúde. Com 54% de assinalações, esse é o maior percentual dentre as cinco regiões geográficas do país. Em segundo lugar têm-se o combate à violência e à criminalidade e a melhora da qualidade da educação com, respectivamente, 33% e 30%. Chama à atenção a baixa prioridade dada às políticas de geração de empregos (14%), a menor entre as cinco regiões, e a maior prioridade dada à redução dos impostos (20%).

O **Distrito Federal** é uma das unidades da federação com menor diversidade nas opiniões sobre as políticas prioritárias para o governo federal. O tópico saúde, com 60% de assinalações é a prioridade isolada. Em segundo têm-se educação (44%) e segurança pública (43%). No terceiro grupo têm-se combate às drogas (26%) e redução dos impostos (23%). Cabe ressaltar que 12% dos residentes no Distrito Federal defendem mais investimento em transporte urbano, percentual muito superior ao de outras regiões (a média nacional é de 3%). No Distrito Federal, a prioridade dada às políticas de geração de empregos é a menor do país (apenas 9%).

Prioridades para o governo federal para 2014

Região Centro-Oeste

Percentual de respostas (%)

Prioridades	Brasil	Região	DF	GO	MS	MT
Melhorar os serviços de saúde	49	54	60	49	57	59
Combater a violência e a criminalidade	31	33	43	34	30	24
Melhorar a qualidade da educação	28	30	44	24	28	34
Aumentar o salário mínimo	23	25	16	29	30	23
Aumentar o combate às drogas	23	22	26	25	15	15
Combater a corrupção	20	17	15	15	21	20
Promover a geração de empregos	18	14	9	15	16	14
Reduzir os impostos	17	20	23	21	21	13
Controlar a inflação	14	17	17	16	24	15
Reduzir os gastos públicos	14	13	10	13	20	9
Ampliar os programas de combate à pobreza	9	6	4	8	4	4
Ampliar os prog. de habit./ Moradia popular	8	6	4	6	3	9
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	7	5	3	6	2	6
Aumentar investimento em estradas e rodovias	4	3	1	4	1	3
Promover programas de saneamento básico	3	3	2	4	2	4
Promover mais invest. em transporte urbano	3	4	12	3	2	3

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Melhorar os serviços de saúde também aparece com destaque em **Mato Grosso** (59%) . Em segundo lugar encontra-se melhorar a qualidade da educação, com 34% e em terceiro lugar, empatados, têm-se combater a violência e a criminalidade (24%), aumentar o salário mínimo (23%) e combater a corrupção.

No **Mato Grosso do Sul**, estão empatados em segundo lugar combater a violência e a criminalidade (30%), aumentar o salário mínimo (30%) e melhorar a qualidade da educação (28%). Chama a atenção que 24% residentes do estado apontaram o controle da inflação entre a prioridades do governo federal, o maior percentual de todas unidades da federação. Da mesma forma, reduzir os gastos públicos também recebeu no estado o maior percentual do Brasil: 20%.

De todo o Centro-Oeste, **Goiás** tem o menor percentual de residentes que escolheram a melhoria da educação como uma das três prioridades para 2014. Com 24% de assinalações, situa-se abaixo, de aumentar o salário mínimo (29%) e de combater a violência e a criminalidade (34%) e empatado com aumentar o combate às drogas (25%) e reduzir os impostos (21%).

Região Nordeste

Na Região Nordeste, nota-se o maior interesse por políticas de geração de empregos que, com 24% de assinalações, está tecnicamente empatado (dentro da margem de erro) com aumento do salário mínimo (25%) e aumento do combate às drogas (24%), todos próximos do terceiro lugar, melhorar a qualidade da educação (29%). A diversidade entre os nove estados da região está refletida na diversidade da preferências das respectivas populações. Cabe ressaltar que, infelizmente, abastecimento de água – um dos principais problemas da região – não estava entre as 22 opções de prioridades a serem escolhidas pelos respondentes.

Em **Alagoas**, a saúde (com 37%) divide o primeiro lugar com o combate à violência (38%), o combate às drogas (35%) e a geração de empregos (32%).

Controlar a inflação aparece com destaque na **Bahia**, opção escolhida por 21% dos residentes no estado. Essa opção aparece praticamente empatada no terceiro bloco de prioridades com combater a corrupção (23%) e aumentar o combate às drogas (21%).

No **Ceará** é clara as escolhas pela melhora dos serviços de saúde (57%) e combate à violência e à criminalidade (40%).

No **Maranhão**, a saúde divide a liderança com o aumento do salário mínimo (36% e 34%, respectivamente). Na Região Nordeste, apenas no Maranhão e em Alagoas a melhora dos serviços de saúde não obtiveram mais de 40% das assinalações. Junto com o Piauí, são os dois estados com maiores percentuais de assinalações na ampliação de programas sociais, como o Bolsa Família. Respectivamente, 14% e 17%.

Paraíba é o estado do nordeste com o maior percentual de assinalações em melhorar os serviços de saúde (65%) e o com a maior concentração das assinalações nas cinco principais prioridades: Saúde, segurança pública, geração de empregos, educação e combate às drogas. Também é o estado com maior percentual em promover a geração de empregos (36%), terceiro lugar no *ranking* do estado.

Pernambuco também apresenta um percentual elevado de assinalações em saúde: 58%. Em seguida têm-se combater a violência e a criminalidade (37%), melhorar a qualidade da educação (30%) e aumentar o combate às drogas (28%).

Prioridades para o governo federal para 2014

Região Nordeste

Percentual de respostas (%)

Prioridades	Brasil	Região	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Melhorar os serviços de saúde	49	49	37	42	57	36	65	58	45	61	48
Combater a violência e a criminalidade	31	33	38	26	40	20	55	37	31	30	31
Melhorar a qualidade da educação	28	29	27	29	21	29	29	30	31	44	32
Aumentar o salário mínimo	23	25	26	29	24	34	15	19	30	16	21
Aumentar o combate às drogas	23	24	35	21	27	20	25	28	21	22	26
Combater a corrupção	20	18	25	23	19	13	13	17	16	12	18
Promover a geração de empregos	18	24	32	19	21	20	36	24	31	28	25
Reduzir os impostos	17	14	9	16	14	15	9	16	12	10	5
Controlar a inflação	14	12	6	21	9	14	8	10	6	5	4
Reduzir os gastos públicos	14	10	12	13	11	11	5	9	12	6	6
Ampliar os programas de combate à pobreza	9	9	12	8	8	9	8	8	11	10	12
Ampliar os prog. de habit./ Moradia popular	8	7	7	7	6	7	5	6	9	5	11
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	7	9	10	7	10	14	8	6	17	9	12
Aumentar investimento em estradas e rodovias	4	3	2	2	3	4	2	3	1	2	6
Promover programas de saneamento básico	3	2	3	2	2	4	1	3	2	1	10
Promover mais invest. em transporte urbano	3	2	3	2	2	2	1	3	2	5	4

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

No **Piauí**, o segundo lugar é dividido entre quatro opções: Combater a violência e a criminalidade (31%), melhorar a qualidade da educação (31%), promover a geração de empregos (31%) e aumentar o salário mínimo (30%). A ampliação dos programas sociais, como o Bolsa Família, aparece com mais força no estado (17%), assim como em Maranhão (14%).

Rio Grande do Norte é o único estado da região que melhorar a qualidade da educação aparece isoladamente em segundo lugar, com 44% de assinalações. Melhorar os serviços de saúde é primeiro com 61%.

Sergipe foi o único estado do Nordeste, em que as três opções de ampliação dos programas de assistência social (combate à pobreza, moradia popular e Bolsa Família) obtiveram, cada uma, mais de 10% de assinalações. Saúde está em primeiro no *ranking* com (48%). Educação e segurança pública aparecem juntas em segundo com, respectivamente, 32% e 31%.

Região Sudeste

Na Região Sudeste, chama atenção o menor percentual de apoio às medidas para aumentar o salário mínimo, com 19% de assinalações, abaixo dos percentuais das demais regiões (que variam de 24% a 26%). Nessa região há, assim como na Região Sul, maior defesa do combate à corrupção e da redução dos impostos.

Os quatro estados da Região Sudeste apresentam pouca diversidade nas prioridades para o governo federal em 2014 de suas populações. Nessa região a saúde também aparece isolada em primeiro lugar nos quatro estados, com os percentuais variando de 48% a 52%. Combater a violência e a criminalidade aparece em segundo nos quatro estados, mas praticamente empatado com outras prioridades.

No **Espírito Santo**, combater a violência e a criminalidade (com 34%) divide o segundo lugar com melhorar a educação (32%). Nesse estado há uma maior preferência pela redução dos impostos (20%), que está praticamente empatada com aumentar o combate às drogas (21%) e aumentar o salário mínimo (22%).

Minas Gerais é o único estado que educação não aparece empatado em segundo lugar. Com 23% de assinalações, melhorar a qualidade da educação está no intervalo da margem de erro com aumentar o salário mínimo (25%) e aumentar o combate às drogas (25%), mas um pouco mais distante dos 29% que apoiam a questão da violência.

No **Rio de Janeiro**, combater a corrupção, com 29% de assinalações, divide o segundo lugar na preferência da população com melhorar a qualidade da educação (28%) e combater a violência e a criminalidade (ambos com 28%). Em seguida tem-se aumentar o combate às drogas, com 24% de assinalações. Aumentar o salário mínimo aparece no bloco intermediário, com 17% de assinalações.

Em **São Paulo** o aumento do salário mínimo também não está claramente entre as cinco principais prioridades e a redução dos impostos, com 23%, apresenta o maior percentual de assinalações dentre todas as unidades da federação, junto com o Distrito Federal.

Saúde, com 48%, está isolada em primeiro. A seguir aparecem e segurança pública, com 34%, e educação, com 29%. As demais opções vão de aumentar o combate às drogas com 24% à promover a geração de empregos com 17%, passando por reduzir os impostos, combater a corrupção, controlar a inflação, aumentar o salário mínimo e reduzir os gastos públicos.

Prioridades para o governo federal para 2014

Região Sudeste

Percentual de respostas (%)

Prioridades	Brasil	Região	ES	MG	RJ	SP
Melhorar os serviços de saúde	49	49	49	50	52	48
Combater a violência e a criminalidade	31	32	34	29	28	34
Melhorar a qualidade da educação	28	27	32	23	28	29
Aumentar o salário mínimo	23	19	22	25	17	18
Aumentar o combate às drogas	23	24	21	25	24	24
Combater a corrupção	20	21	13	18	29	20
Promover a geração de empregos	18	17	17	17	16	17
Reduzir os impostos	17	20	20	15	15	23
Controlar a inflação	14	15	13	9	11	19
Reduzir os gastos públicos	14	16	14	15	14	18
Ampliar os programas de combate à pobreza	9	9	8	14	9	7
Ampliar os prog. de habit./ Moradia popular	8	9	4	12	8	7
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	7	6	7	9	9	3
Aumentar investimento em estradas e rodovias	4	3	3	5	3	3
Promover programas de saneamento básico	3	3	2	5	3	2
Promover mais invest. em transporte urbano	3	3	1	5	4	2

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Região Sul

Em termos regionais, a Região Sul chama atenção pela elevada divisão na opinião da população com relação às prioridades para 2014. Melhorar os serviços de saúde se mantém em primeiro lugar, apesar do percentual dos residentes que escolheram essa opção ser de 45%, enquanto a média nacional é 49%.

Em segundo lugar, no entanto, têm-se cinco opções praticamente empatadas: Melhorar a qualidade da educação (27%), Aumentar o salário mínimo (24%), Combater a corrupção (24%), Aumentar o combate às drogas (23%) e Combater a violência e a criminalidade (23%).

Os residentes dos três estados da região apresentam preferências bem distintas. Em todos os estados a melhora dos serviços de saúde aparece isolada como primeira prioridade. No **Paraná**, no segundo bloco de prioridades têm-se o combate à violência e à criminalidade (32%), o combate às drogas (30%), a melhora da qualidade educação (27%), o aumento do salário mínimo (26%) e o combate à corrupção (25%).

Prioridades para o governo federal para 2014 Região Sul

Percentual de respostas (%)

Prioridades	Brasil	Região	PR	RS	SC
Melhorar os serviços de saúde	49	45	44	46	46
Combater a violência e a criminalidade	31	23	32	18	18
Melhorar a qualidade da educação	28	27	27	27	26
Aumentar o salário mínimo	23	24	26	26	19
Aumentar o combate às drogas	23	23	30	22	16
Combater a corrupção	20	24	25	25	18
Promover a geração de empregos	18	16	13	17	18
Reduzir os impostos	17	18	16	19	18
Controlar a inflação	14	15	12	14	19
Reduzir os gastos públicos	14	16	18	13	19
Ampliar os programas de combate à pobreza	9	12	10	13	11
Ampliar os prog. de habit./ Moradia popular	8	10	7	11	11
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	7	8	4	11	8
Aumentar investimento em estradas e rodovias	4	4	6	5	2
Promover programas de saneamento básico	3	3	2	4	4
Promover mais invest. em transporte urbano	3	2	2	2	1

* A soma dos percentuais é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções.

Já em **Santa Catarina**, a melhoria da educação aparece em segundo lugar com 26% das assinalações e em terceiro, na faixa de 18% a 19% das assinalações aparecem oito opções, refletindo o baixo consenso entre os residentes do estado.

No **Rio Grande do Sul**, o consenso sobre as prioridades para 2014 também é baixo. Saúde foi escolhida por 46% da população. Em seguida, destacam-se melhorar a qualidade da educação (27%), aumentar o salário mínimo (26%), combater a corrupção (25%) e aumentar o combate às drogas (22%). Distante do percentual dos que escolheram educação, mas próximo dos que escolheram drogas estão a redução dos impostos (19%), o combate à violência e à criminalidade (18%) e a promoção de empregos (17%).

5 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 23 de novembro a 2 de dezembro de 2013.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.
- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 15.414 entrevistas em 727 municípios, sendo 2.002 entrevistas para amostra nacional, e complemento de 13.412 entrevistas em 26 Estados e no Distrito

1 - A partir dos levantamentos de 2013 as faixas de grupos de idade foram alteradas para 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50 e mais.

Federal. Nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins, foram feitas 504 entrevistas em cada um. Nos estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram realizadas 602 entrevistas em cada um. Nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo foram feitas 812 entrevistas em cada um.

- Posteriormente, para restabelecer o peso de cada estado, os resultados foram ponderados com os fatores descritos a seguir:

Estados	Entrevistas Realizadas	Entrevistas Proporcionais	Fator
Acre	504	14	0,0277778
Amazonas	504	28	0,0555556
Amapá	504	14	0,0277778
Pará	602	70	0,1162791
Rondônia	504	14	0,0277778
Roraima	504	0	0,0000001
Tocantins	504	14	0,0277778
Alagoas	504	28	0,0555556
Bahia	602	140	0,2325581
Ceará	602	84	0,1395349
Maranhão	504	56	0,1111111
Paraíba	504	42	0,0833333
Pernambuco	602	84	0,1395349
Piauí	504	28	0,0555556
Rio Grande do Norte	504	28	0,0555556
Sergipe	504	14	0,0277778
Espírito Santo	602	28	0,0465116
Minas Gerais	812	210	0,2586207
Rio de Janeiro	812	182	0,2241379
São Paulo	812	462	0,5689655
Paraná	602	112	0,1860465
Rio Grande do Sul	602	126	0,2093023
Santa Catarina	602	70	0,1162791
Distrito Federal	504	28	0,0555556
Goiás	602	70	0,1162791
Mato Grosso do Sul	504	28	0,0555556
Mato Grosso	504	28	0,0555556
Total	15414	2002	

- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 p.p. para o resultado Brasil, 3 p.p. para os resultados dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e 4 p.p. para os demais estados. Esta margem de erro pode variar para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Perfil da amostra Brasil
Percentual de respostas (%)

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	19
25 a 34	23
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	22
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	25
5ª a 8ª do fundamental	23
Ensino Médio	36
Superior	15
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	25
Sudeste	44
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	3
Mais de 5 a 10	10
Mais de 2 a 5	39
Mais de 1 a 2	31
Até 1	11
Não respondeu	7
Condição do município	
Capital	26
Periferia	13
Interior	61
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	17
Mais de 20 a 100 mil	25
Mais de 100 mil	58

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013
- 13 - Intenção de Compra – Novembro 2013
- 14 - Educação Profissional – Janeiro 2014
- 15 - Educação a Distância – Janeiro 2014
- 16 - Problemas e Prioridades do Brasil para 2014 – Fevereiro 2014

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Marcelo Azevedo

Edson Velloso

Analistas

Alisson Augusto Costa

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA